

Segunda-feira, 6 de março de 2023

www.novonoticias.com.br



Aponte a câmera do smartphone para ler mais notícias.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

MULHERES OCUPAM MAIS POSTOS DE LIDERANÇA NO RN
NOVO traz histórias de mulheres que comandam empreendimentos potiguaras e que venceram os preconceitos do meio empresarial
PÁGINAS 9 E 10

Foto: Cedida

Foto: Cedida

Foto: Tiago Freire

Foto: Divulgação/Fecomércio

Foto: Camiliné Soares

ATENDIMENTO

RN TERÁ 19 DELEGACIAS DA MULHER ATÉ O FIM DE 2023
PÁGINA 8



Foto: Robson Araújo

FEMINICÍDIO

A CADA 9 DIAS, UMA MULHER É ASSASSINADA NO ESTADO
PÁGINA 5



Foto: Cedida

ENTREVISTA

WALTER DIZ QUE DIÁLOGO COM FÁTIMA É "O MELHOR POSSÍVEL"
PÁGINA 4



Foto: Sandro Menezes



Foto: Divulgação/SinteRN

GOVERNO SOLICITA PROPOSTA AOS GREVISTAS

Rede estadual de educação quer discutir contraposta salarial. Greve foi iniciada nesta segunda-feira (6)

PÁGINA 11

NOVO DIREITO

GOVERNANÇA NA NOVA LEI DE LICITAÇÕES
PÁGINA 8



NOTAS DA REDAÇÃO

RETENÇÃO DE MACAS

A proibição na retenção de macas das ambulâncias do Samu, do Corpo de Bombeiros Militar na porta de hospitais públicos é alvo de projeto lei de autoria do deputado Ubaldo Fernandes (MDB). De acordo com a proposta, o diretor-geral do hospital, clínica, ou congêneres que reter a maca será responsabilizado com cobrança de multa no valor de R\$ 5 mil. O projeto detalha que, em caso de reincidência, a multa estipulada será aplicada em dobro.

Foto: Eduardo Maia/ALRN



VISITA

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, cumpre agenda no Rio Grande do Norte esta semana. Ele vai participar da reunião da Câmara Temática da Agricultura Familiar do Consórcio Nordeste. Ele também visita a comunidade de Passagem Comprida, no município de Bom Jesus (RN), onde irá conhecer as unidades produtivas de hortaliças, frutas e aves constituídas no Sítio Alegria.

PETROBRAS

A Petrobras teve o maior lucro percentual entre as petrolíferas do mundo em 2022, ao se comparar com o resultado apresentados pelas principais companhias do setor nas últimas semanas. Foram US\$ 34,4 bilhões (R\$ 188,3 bilhões) sendo 27,2% de receitas. O lucro líquido da empresa brasileira foi recorde em 2022. Este resultado representou um crescimento de 77% em relação ao lucro líquido de 2021. Somente no 4º trimestre de 2022, o lucro líquido da companhia foi de R\$ 43,3 bilhões, 38% superior ao mesmo período de 2021.

MULHERES

O combate à violência contra a mulher será tema nesta quarta-feira (08), Dia Internacional da Mulher, de audiência pública na Ordem dos Advogados do Brasil no Rio Grande do Norte (OAB/RN). A pauta da audiência vai abordar a temática "Violência Contra a Mulher: erradicá-la é responsabilidade de todos". O evento começa às 8h e vai ocorrer na sede da Seccional, em Candelária.

CERÂMICAS

Empresas dos setores cerâmico e sucoenergético de todo o país firmaram acordo, em Santa Gertrudes, no interior de São Paulo, para a substituição progressiva do gás natural pelo biometano como combustível para os fornos das fábricas. O projeto-piloto contemplará dez plantas do município paulista.

MUDANÇA

Projeto da deputada estadual Divaneide Basílio (PT) quer alterar o nome do Aeroporto Internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, para Aeroporto Internacional Dona Militana.

HIDROGÊNIO VEREDE

A Voltalia, empresa produtora de energia renovável e prestadora de serviços, e o Governo do Estado do Rio Grande do Norte estabeleceram um Memorando de Entendimento na semana passada. O documento foi assinado pelo CEO da Voltalia Brasil, Robert Klein, e pela Governadora do Estado do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra. O Projeto Porto-Indústria consiste, dentre outros objetivos, numa comunhão de esforços possibilitando à Voltalia realizar o desenvolvimento e a instalação de uma planta de hidrogênio verde e derivados destinados ao consumo tanto pelo mercado interno, quanto para atender a demanda de offtakers internacionais.

AMPLIAÇÃO

A Confederação Nacional dos Transportes (CNT) contratou esta semana uma empresa para realizar um Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA), do chamado Porto Potengi, que ficaria na margem oposta ao atual Terminal Portuário de Natal (TPP).

ARTIGO

*Francisco Jozivan do Nascimento. D.Sc.

*Engenheiro Agrônomo - Doutor em Agronomia (Ecologia Vegetal e Meio Ambiente)

OS VENTOS SÃO FAVORÁVEIS AO RIO GRANDE DO NORTE (2ª PARTE)

Como ressaltai no primeiro artigo, além das demandas sociais, outras questões a serem destacadas são os impactos ambientais, no RN os complexos eólicos têm ocupado espaços ambientalmente importantes do ponto de vista de conservação da biodiversidade, espaços esses definidos pelas autoridades competentes, a exemplo das áreas prioritárias para conservação do Bioma Caatinga, que ocupa mais de 95% do estado. No começo, os empreendimentos ocuparam a costa norterio-grandense, com impactos sobre as áreas de preservação permanente (APP) de dunas e manguezais. Nos dias atuais, os empreendimentos têm se concentrado na faixa central do estado, ocupando locais de relevo mais acentuado, nas regiões serranas. Os impactos sobre a flora e fauna são conhecidos, mas principalmente aqueles que afetam a avifauna. Não podemos desconsiderar as questões referentes aos processos erosivos, decorrente de intervenções em terrenos com alta declividade e especialmente aquelas áreas consideradas de APP.

Nesse contexto, o poder público defende que mesmo com os diversos impactos já mencionados, esses empreendimentos geram muitos empregos e renda para a sociedade, além de contribuir para o aumento das receitas do estado e dos municípios. O contraponto a esse argumento, é que muitos dos empregos e receitas são concentrados no momento da instalação dos complexos, porém, cabe ressaltar que com o início da operação dos empreendimentos, mesmo com a redução drástica do número de empregos e fim do recolhimento de ISS pelos municípios, os empregos que ficam são de melhor qualidade e mais bem remunerado. O fato é que a geração de energia de baixo carbono é um ciclo econômico importante para o estado, assim como foi à mineração e o algodão.

Cada vez mais, a sociedade tem cobrado mais contrapartidas sociais e econômicas desse setor, contudo, muitos

ainda confundem a compensação ambiental de caráter ecológico e destinado, exclusivamente, para ações em unidades de conservação de proteção integral, com ações que o poder público deveria levar as comunidades afetadas pelos empreendimentos. Nesse condão, é possível registrar algumas ações isoladas como recuperação de estradas e estruturas localizadas para disponibilizar água para dessedentação humana. Não sendo suficiente, pois só uma nova fonte de recursos a ser destinada aos estados e municípios que produzem energia de baixo carbono, pode de fato, compensar social e economicamente as comunidades e populações diretamente afetadas pela instalação de complexos de geração de energia de baixo carbono.

Cabe a toda sociedade, ao poder público e especialmente a classe política, convergirem para um entendimento de que devemos prolongar esse ciclo econômico, não permitindo que ele seja um "vão de galinha" e esse momento político é muito importante para viabilizar o prolongamento desse ciclo e possibilitar, ao estado, aumentar suas receitas e consequentemente proporcionar melhores serviços públicos, em quantidade e qualidade, em todas as áreas. A classe política do Norte e Nordeste, em especial a do RN, deve aproveitar o momento da discussão da Reforma Tributária, discutida atualmente na Câmara Federal, para trazer à baila a questão da cobrança do ICMS sobre a geração de energia de baixo carbono, seja ela, de fonte hidráulica, eólica ou solar.

Por fim, é preciso um diálogo profícuo entre todos os envolvidos objetivando equacionar as questões necessárias a promover a mudança da matriz energética, com o uso sustentável dos recursos naturais, conflitos sociais e a ascensão socioeconômica, daqueles que têm que conviver com os impactos negativos da implantação dos empreendimentos de geração de energia de baixo carbono.

Expediente



Direção Executiva
Jean Valério
Direção Administrativa
Jeanny Damas
Diretora de Redação
Cristiane Macêdo
Editor
Jalmir Oliveira

Editora assistente
Juliana Manzano
Fotografia
Dayvisson Melo
Diagramação
Terceirize Editora
Departamento comercial
84 99428-4273



08 DE MARÇO
DIA INTERNACIONAL
DA MULHER

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER,



NATAL É A CIDADE DO RESPEITO

Todos devem estar atentos aos sinais de violência contra a mulher.

Abusos psicológicos, ameaças, agressões verbais, sexuais e físicas.

Tudo isso pode levar ao feminicídio. Não silencie. Nossa cidade

diz não à violência contra a mulher.

CENTRAL DE
ATENDIMENTO À MULHER

180



PREFEITURA DO
NATAL

POLÍCIA
MILITAR

190

Diálogo com a governadora Fátima Bezerra “é o melhor possível”, garante o vice-governador Walter Alves

EM ENTREVISTA À COLUNA DANIELA FREIRE, AINDA ENQUANTO GOVERNADOR INTERINO, O PRESIDENTE DO MDB NO ESTADO DISSE QUE EMBORA TENHA FICADO “TOTALMENTE À VONTADE” NO CARGO, AINDA “NÃO PENSA” EM 2026

Foto: Elisa Elsie

“Emocionante”. É assim que o vice-governador do Rio Grande do Norte, Walter Alves, define os dias em que ocupou interinamente o cargo de governador do Estado, repetindo o feito de seu pai, Garibaldi Alves Filho. Presidente estadual do MDB, o ex-deputado federal comentou sobre a relação e diálogo com a governadora Fátima Bezerra. Walter também falou sobre as eleições de 2024 e 2026 e as suas expectativas.

DANIELA FREIRE: Governador, nesta última semana o senhor governou o Rio Grande do Norte pela primeira vez desde o início de sua carreira política. Como foi essa experiência?

Walter Alves : Fui muito emocionante e gratificante ao mesmo tempo. Primeiro porque ocupei o posto que meu pai, o ex-senador Garibaldi Filho, ocupou quando governou o Estado de 1995 a 2002. E foi um período no qual vimos importantes obras serem realizadas, entre elas, a mais importante: o Programa Estadual de Recursos Hídricos, que resultou na construção das grandes adutoras e das barragens de Umari (Upanema) e Santa Cruz (Apodi). Também foi gratificante porque pude, mesmo durante um período curto, ajudar o Rio Grande do Norte, a governadora Fátima Bezerra, a manter a agenda dos interesses estaduais em andamento. Enquanto ela foi a Portugal buscar investidores, nós ficamos aqui dando continuidade às ações necessárias. Essa missão de servir ao Estado e essa parceria com Fátima Bezerra são muito instigantes e motivo de grande alegria para mim.

DF: A governadora Fátima Bezerra lhe deu conselhos antes de transmitir o cargo? Ela fez algum tipo de direcionamento de sua pauta ou lhe deixou à vontade para agir?

WA: Nós nos falamos constantemente e, desde a campanha, aprendemos a contar um com o outro para o que for preciso. Ela me deixou totalmente à vontade porque sabe que estamos sintonia já há



algum tempo. No RN e fora dele, digo, no governo federal, onde PT e MDB também são aliados. O desejo da governadora, de ver o Rio Grande do Norte mais desenvolvido e com qualidade de vida crescente, também é o nosso desejo.

DF: Durante a sua gestão, a pauta sobre o reajuste do piso salarial dos professores, por exemplo, foi posta à mesa e quem negociou com a categoria foi o líder do Governo na Assembleia Legislativa, deputado Francisco do PT. Foi escolhida sua não participar dessas articulações?

WA: Uma das maiores qualidades do Governo Fátima Bezerra, gestão da qual fazemos parte, é contar com um secretariado e colaboradores que possuem muita qualidade técnica. São pessoas extremamente preparadas. Somando-se a isso, acreditamos que um governo precisa ser descentralizado, no sentido de que cada secretaria precisa apresentar suas soluções para os temas que lhes competem. Claro, a governadora - ou o governador, no caso - precisam estar informados sobre o que ocorre, mas delegar para que o Estado tenha agilidade. No caso do deputado Francisco do PT, ele é uma dessas pessoas que, independente da função que ocupa, está

sempre disposto a ajudar. E é assim que deve ser mesmo: todos têm de se unir para encontrar a melhor solução possível para as dificuldades que vão surgindo.

DF: O senhor assumiu em janeiro a vice-governança do RN. Como espera atuar nos próximos anos nessa função?

WA : Da maneira que cabe a um vice: estando sempre ao lado e à disposição da população, da governadora Fátima Bezerra e do governo para fazer do Rio Grande do Norte um Estado mais justo, mais desenvolvido e mais próspero.

DF: Como tem sido o relacionamento e o diálogo com a governadora Fátima?

WA : O melhor possível. Tenho imensa admiração pelo trabalho da governadora e, como disse, estou muito feliz de fazer parte desta gestão que vive um momento único. Contamos com o apoio do governo federal e temos, nos ministérios, membros do MDB que certamente estarão sensíveis às demandas potiguares. Só para citar, o ministro Renan Filho (dos Transportes), deu seu apoio e incluiu o Rio Grande do Norte entre os estados que terão obras prioritárias do Executivo Federal. Mais recentemente, o ministro Márcio França (Portos e

Aeroportos) resolveu a questão da relicitação do Aeroporto Internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, que vinha se arrastando. E tenho certeza de que os próximos anos serão de muito crescimento para o Rio Grande do Norte.

DF: Nessa relação entre a chefe e o vice, o vice tem tido participação nas decisões do governo?

WA : Sempre que necessário, quando somos consultados - quando o assunto requer - damos a melhor contribuição possível. É assim que precisa ser.

DF: Olhando para o futuro, como o hoje vice Walter Alves espera estar em 2026: ainda vice ou governador candidato à reeleição?

WA : Eu não penso nisso agora. Precisamos e vamos preparar o Estado para as próximas gerações, para o futuro. Nos últimos anos, graças à eficiência da atual gestão, foram superadas dificuldades jamais vistas pela população norte-rio-grandense. E agora, ainda há dificuldades, mas a questão dos salários foi superada e toda uma série de problemas que veio se acumulando de gestões anteriores. Então, em 2026 eu espero que o nosso tra-

balho - aliado ao governo federal - resulte em um Rio Grande do Norte com mais pessoas fora da linha da pobreza, que as desigualdades de renda sejam menores, que os níveis de empregabilidade estejam altos, que haja mais moradia, mais saúde, mais educação, mais segurança, mais água, mais investimento, mais transporte público de qualidade. E, acima de tudo, respeito à democracia, às instituições e ao povo.

DF: O senhor é vice-governador e presidente do MDB no RN. Com relação a 2024 e às eleições municipais, como o partido está se estruturando para o pleito?

WA : Mesmo sendo ano que vem, ainda considero cedo para tratar disso. Agora, claro, somos um partido importante no RN e no Brasil. Aqui no estado, somos 41 prefeitos, 30 vice-prefeitos e aproximadamente 400 vereadores. Temos participação importante na política local e federal. Estamos fazendo como sempre: inicialmente conversando internamente, mas ainda são conversas muito incipientes e, no devido tempo, a legenda deflagrará seus processos internos e externos visando a disputa em 2024.

DF: Há notícias de que o senhor já tem levado os prefeitos do MDB para conversar com a governadora Fátima. Quais as expectativas eleitorais para a legenda em 2024?

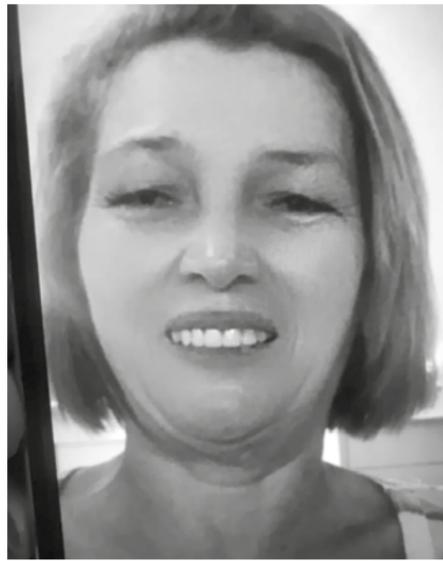
WA : Isso é um processo natural. O partido ficou ao lado da governadora na eleição e está fechado com ela. Nada mais normal que os prefeitos possam externar a ela suas demandas. E, nesse caso, como vice-governador e presidente do partido, sou eu quem faz essa ponte, no sentido de ajudar as cidades do Rio Grande do Norte a conquistarem obras e serviços que vão melhorar a qualidade de vida da população.



DANIELA FREIRE
COLUNISTA
@DaniFreireCosta



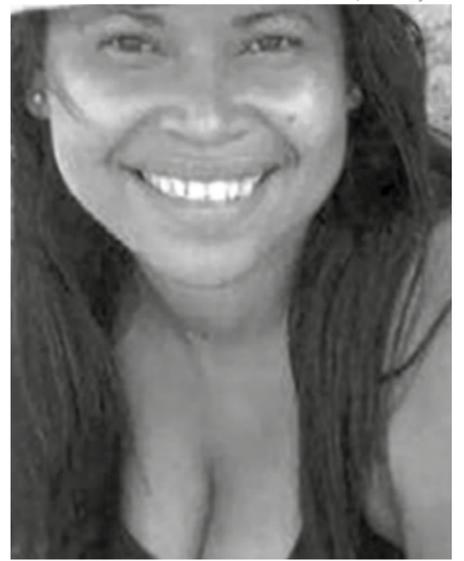
Micheli da Silva Ferreira, assassinada em 4 de fevereiro



Maria de Fátima José Azevedo, morta em 17 de fevereiro



Marcione de Araújo Brito, assassinada em 22 de fevereiro



Rute Helena dos Santos foi assassinada em 27 de fevereiro

Uma mulher é vítima de feminicídio a cada nove dias no RN em 2023

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA DEFESA SOCIAL (SESED) REGISTROU 70 FEMINICÍDIOS NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS; JUDICIÁRIO POTIGUAR CONCEDE 12 MEDIDAS PROTETIVAS POR DIA PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

O Rio Grande do Norte registrou seis mortes por feminicídio entre janeiro e fevereiro de 2023, ou seja, uma mulher foi vítima a cada nove dias. O mesmo número foi registrado no mesmo período de 2022. Os dados são da Coordenadoria de Informações Estatísticas e Análises Criminais (Coine), órgão vinculado à Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social (Sesed).

Entre 2019 e 2023, foram registrados 70 feminicídios no estado. O juiz Fábio Ataíde, Coordenador Estadual da Violência contra Mulher do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN), falou sobre a assistência jurídica e policial para reduzir esse número de crimes. “É uma situação preocupante, de emergência, e

não é de agora. Boa parte das mulheres que são assassinadas sequer têm Boletim de Ocorrência ou medida protetiva. Há ainda um “negacionismo” das próprias mulheres em procurar essas medidas e reconhecer que estão em uma situação de necessidade de risco”, afirma Fábio.

Ataíde explicou que há muita subnotificação de casos de violência, já que, na sua rotina, recebe muitos pedidos de ajuda de mulheres que não fizeram boletim de ocorrência, nem procuraram órgãos de segurança.

De acordo com a plataforma Proteger, contador de medidas protetivas desenvolvido pelo TJRN, entre janeiro e fevereiro deste ano foram concedidas 12 medidas protetivas

por dia no estado.

“É importante acompanharmos essa média, para saber se ela está aumentando ou diminuindo, porque, como os casos estão aumentando, tem mais casos, é importante que nós consigamos diminuir mais esse tempo médio de duração dos processos”, reforçou o jurista.

Outro ponto apresentado pelo juiz é que 88% das vítimas de feminicídio no RN são negras. Essas mulheres são as que menos identificam que estão em situação de risco ou opressão. Para Fábio Ataíde, é importante haver um acompanhamento do tempo médio por processo, para que haja uma resposta rápida e eficiente para a sociedade nesse tipo de crime.

“Geralmente, as mulheres pretas ou pardas, em situação de vulnerabilidade, eles notificam menos que as mulheres brancas. Isso confirma o quadro de crescimento de violência física e homicídios entre as mulheres negras no Rio Grande do Norte. Justamente, porque são as que menos notificam violência psicológica, ou as que menos identificam que estão em situação de dominação”, pontua Fábio Ataíde.

Sobre o tempo de julgamento dos casos de feminicídio, o TJRN informou que cada processo pode ter uma duração específica, dependendo da complexidade ou não do caso. Em algumas situações podem durar menos de um ano, mas não há uma temporalidade tão fixa.

COMO E ONDE DENUNCIAR VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES?

A Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social (Sesed) tem canais de atendimento que funcionam 24h. Abaixo, listamos alguns dos órgãos responsáveis pela rede de atenção e apoio às mulheres vítimas de violência. Em situação de emergência, **ligue 180**.

DEAM Natal Zona Sul
(segunda a sexta, das 8h às 18h)
(84) 3232-2530

DEAM Natal Zona Norte
(segunda a sexta, das 8h às 18h)
(84) 98135-6792

Plantão DEAM Natal
(segunda a sexta, das 8h às 18h e 24 horas nos fins de semana)
(84) 3232-1547 / (84) 3232-6291 / (84) 98135-6538

DEAM Parnamirim
(segunda a sexta, das 8h às 18h)
(84) 3644-6407 | (84) 98123-4115

DEAM Caicó
(segunda a sexta, das 8h às 18h)
(84) 3421-6040

DEAM Mossoró
(segunda a sexta, das 8h às 18h)
(84) 3315-3536

QUATRO FEMINICÍDIOS REGISTRADOS NO ESTADO APENAS EM FEVEREIRO

O caso mais recente de feminicídio ocorreu na última segunda-feira (27). Helena dos Santos, de 43 anos, foi encontrada morta dentro de casa em São Gonçalo do Amarante ao lado do corpo do ex-companheiro, que cometeu suicídio e de quem havia se separado há dois meses. Ela foi encontrada morta com golpes de machado no pescoço. Segundo a PM, familiares da mulher disseram

que o ex-marido tinha um histórico de violência contra ela.

Em 4 de fevereiro, Micheli da Silva Ferreira, de 33 anos, foi morta pelo ex-companheiro no município de Senador Elói de Souza. O suspeito, identificado como Leonardo Ponciano de Macedo gravou um vídeo nas redes sociais confessando o crime e se matou em seguida. Na gravação, Leonardo disse ter matado a

ex-mulher por conta de uma possível traição.

Alguns dias depois, em 15 de fevereiro, Maria de Fátima José Azevedo de Andrade, de 54 anos, foi morta a facadas dentro da própria casa no bairro Felipe Camarão, na Zona Oeste de Natal. O marido dela, principal suspeito do crime, foi preso em flagrante. De acordo com a PM, o homem estava em um quarto da casa, embriagado,

e tentava se matar após o crime.

Sete dias depois, em 22 de fevereiro, Marcione de Araújo Brito, de 34 anos, foi morta a facadas dentro de casa na zona rural de Caicó. Depois de matar Marcione, o companheiro da vítima, principal suspeito do crime, foi encontrado morto – por enforcamento – horas depois do crime em São João do Sabugi. A suspeita é de que ele tenha tirado a própria vida.

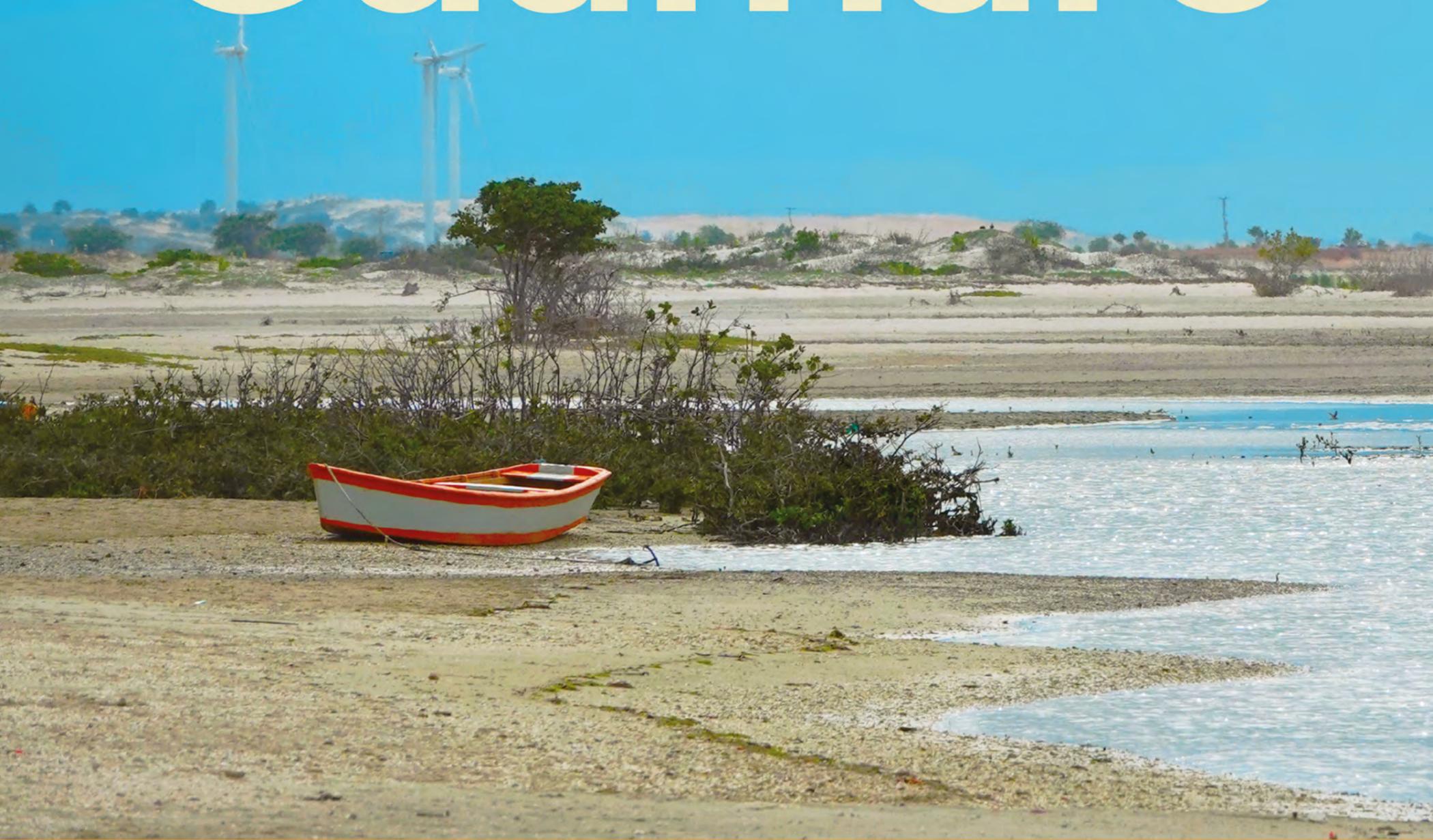
FEMINICÍDIOS NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS

| 2019: | 2020: |
|-------------------------------------|--------------------------------------|
| 21 mulheres assassinadas; | 13 mulheres assassinadas; |
| 2022: | 2023: |
| 16 mulheres assassinadas; | 06 mulheres assassinadas*. |

*Números até fevereiro
Fonte: Coine/Sesed9



Guamaré



O **Projeto Lugares de Charme** é um projeto de impacto social que potencializará o valor socioeconômico da cidade de Guamaré, promovendo o seu desenvolvimento sustentável a partir da transformação dos seus lugares, inspirando-se na Identidade Cultural, patrimônios históricos e tradições identitárias para fomentar a Economia Criativa por meio do Turismo.

está recebendo a intervenção do
Projeto Lugares de Charme



LANÇAMENTO DO **PROJETO LUGARES DE CHARME**

LOCAL **CENTRO DE CONVENÇÕES**
DE GUAMARÉ

DATA **08 · 03 · 23**

HORÁRIO **18h**



Lugares
de Charme



**Guara
piranga**
PREFEITURA



Foto: Robson Araújo



RN deve ganhar sete novas delegacias da Mulher em 2023

NOVAS UNIDADES ESPECIALIZADAS IRÃO SE JUNTAR ÀS 12 JÁ EXISTENTES EM TODO O ESTADO

O Rio Grande do Norte deve contar com 19 Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAM) ainda em 2023. Atualmente, o estado conta com 12. As outras sete devem ser ativadas até o fim do ano, segundo confirmou ao NOVO o secretário da Segurança Pública e da Defesa Social do RN (Sesed), Coronel Araújo.

Os municípios contemplados pelas novas DEAMs serão Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Ceará Mirim, Pau dos Ferros, Assú, Nova Cruz e Macau.

“Para esse ano temos prevista a ativação de novas delegacias, entre elas, sete para o atendimento da mulher. Inclusive, foi feita uma delegacia 24h para atender às mulheres na Zona Norte de Natal, e recentemente implementamos uma Delegacia de Plantão em Parnamirim, que também tem atendimento 24h a mulheres e abrange toda a Região Metropolitana de Na-



RN registrou 3.969 medidas protetivas ao longo dos últimos 12 meses

tal”, explicou Coronel Araújo.

As Delegacias de Atendimento à Mulher são unidades especializadas da Polícia Civil que têm como objetivo principal atender mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. Elas são importantes instrumentos para

garantir a proteção e a segurança das mulheres, pois atuam em casos de crimes cometidos no ambiente doméstico e familiar baseados no gênero, bem como na apuração de crimes sexuais, e realizam Boletins de Ocorrência, Medidas Protetivas de Urgência e Oitivas.

Violência doméstica

A violência doméstica e familiar é uma realidade que afeta milhares de mulheres em todo o país. Somente nos últimos 12 meses, a Justiça do Rio Grande do Norte concedeu 3.969 medidas protetivas a mulheres vítimas de violência doméstica e familiar no estado. O número representa um aumento de 99,8% com relação ao mesmo perí-

odo de 2022, quando 2.745 medidas haviam sido concedidas.

Os dados são da plataforma Proteger, um contador de medidas protetivas disponibilizado no site do Tribunal de Justiça do RN.

Segundo o TJ, as medidas protetivas previstas na Lei Maria da Penha servem como mecanismos para coibir e prevenir a violência do-

méstica e familiar contra a mulher, buscando garantir a preservação da saúde física, mental e patrimonial da vítima. Elas são aplicadas após a denúncia de agressão feita pela vítima à Delegacia de Polícia, cabendo ao Judiciário determinar a execução desse mecanismo em até 48 horas após o recebimento do pedido da vítima ou do Ministério Público.

COSTA NETO

advogado do CCGD Advocacia e professor universitário

GOVERNANÇA NA NOVA LEI DE LICITAÇÕES

A Lei Federal n.º 14.133, de 01º de abril de 2021, traz disposições legais acerca das licitações e contratos administrativos, para as Administrações Públicas diretas, autárquicas e fundacionais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. A entrada em vigor de nova lei de tamanha envergadura surge com o intuito de contribuir com o que se tornou conhecido no jargão popular como sendo o “calo” de funcionamento dos entes públicos, ou seja, as grandes dificuldades de funcionamento da máquina pública, por vezes, eram creditadas a lei anterior de licitações e contratos administrativos.

Desse modo, a Nova Lei de Licitações surge com enorme desafio de ser mais um instrumento para garantir a respeitabilidade aos princípios administrativos, dentre eles o princípio da eficiência ganha especial relevo, inclusive com expressa previsão constitucional.

Sendo assim, não se pode olvidar, por oportuno, que a mera alteração legislativa jamais foi e também não será no presente caso responsável por solucionar toda e qualquer problemática relacionada a sua aplicabilidade, entretanto é preciso compreender com profundidade a novel legislação para que se possa vislumbrar perspectivas mais alvissareiras.

A supracitada lei confere importância a governança nas contratações públicas em diversos de seus dispositivos, de modo que é possível vislumbrar um cenário no âmbito das contratações públicas que busque aproximação com conceitos-chaves da gestão pública contemporânea, tais como planejamento estratégico, integridade, conformidade, eficiência, eficácia e efetividade.

A Nova Lei de Licitações trata da necessidade de implementação da governança nas contratações públicas com responsabilidade e coerência, na medida em que se observa a necessidade de que sejam estabelecidos adequadamente fluxos, procedimentos, controles internos e instrumentos de gestão de riscos. De toda sorte, é preciso ressaltar que os agentes públicos envolvidos nos certames em todas as suas etapas devem ser capacitados para que possam cumprir com o determinado na legislação e, com isto, atingir os objetivos a que se destinam as contratações públicas.

Vocês acreditam que a Nova Lei de Licitações poderá fazer com que as contratações públicas não sejam mais “calos” para os entes públicos? Concordam com a importância da governança neste sentido? Resta inegável que os agentes públicos sejam devidamente capacitados para aplicar a Nova Lei corretamente para que possamos ter contratações públicas mais adequadas e melhor atender aos interesses da sociedade.

DIA DA MULHER: o poder feminino nos negócios

MULHERES COMANDAM 35% DAS EMPRESAS FORMAIS NO RIO GRANDE DO NORTE. O NOVO OUVIU GESTORAS PARA FALAR DO CRESCIMENTO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA EM POSTOS DE LIDERANÇA

O Dia Internacional da Mulher, comemorado na próxima quarta-feira, dia 8 de março, traz a importância de lembrar o papel fundamental que as mulheres desempenham na sociedade e no mercado de trabalho. Cada vez mais elas vêm se destacando como empreendedoras.

Com 30 anos de experiência no setor de segurança privada, Jeane Oliveira, CEO da Fibertec Brasil, empresa de segurança eletrônica com atuação em território nacional e internacional, é um exemplo de que as mulheres estão se tornando protagonistas no mundo corporativo, ao assumir cargos de gestão antes dominados apenas pelo sexo masculino.

“Já testei diversos produtos e serviços. Uns com sucesso, outros nem tanto. Mas as palavras de ordem por aqui são persistência e aperfeiçoamento, principalmente após receber feedbacks do cliente”, revelou a empresária, que está à frente da empresa com 13 anos de atuação no mercado potiguar.

Jeane começou sua carreira de uma forma inusitada no mundo dos negócios. Ele conta que no início foi trabalhando como recepcionista em uma clínica que não tinha muito movimentação de clientes. “Após me oferecerem uma comissão por cliente que fosse até lá, eu criei uma estratégia: bati de porta em porta, convidei as pessoas e falei tudo o que sabia sobre aquele lugar. A clínica começou a funcionar, ninguém acreditava! Des-

de as minhas primeiras experiências, sentia que a veia empreendedora existia em mim. Sempre soube onde queria chegar. Fiz tudo que estava ao meu alcance para ganhar o meu espaço. Trabalhei duro, me aperfeiçoei a cada oportunidade que tive e não tive medo de errar. Meu medo sempre foi ficar inerte e a vida passar. Sempre digo: ‘o não eu já tenho, vou correr atrás do sim’”, revelou.

Mesmo com toda a força de vontade, o fato de ser mulher por muitas vezes acabou pesando na caminhada da empreendedora. De acordo com ela, até hoje a cobrança é enorme. “Ser mulher é um desafio desde o momento que a gente nasce. Na liderança empresarial não seria diferente. Na minha posição, sinto muita cobrança. Mulheres geralmente são julgadas como menos competentes ou emocionais demais para liderar. Apesar do maior esclarecimento da sociedade quanto a esta temática, a falta de representação de mulheres em cargos de liderança ainda é muito comum. Para lidar com esses desafios, é preciso adquirir confiança em si e no seu trabalho, buscar aperfeiçoamento para desenvolver as habilidades e conquistar o seu lugar”, disse.



Jeane Oliveira, CEO da Fibertec Brasil



Eduarda Dubeux, diretora comercial e de marketing da Moura Dubeux

DESAFIOS DIÁRIOS

Outra mulher que vem se destacando no empreendedorismo é Eduarda Dubeux. Ela é formada em Direito, mas conta que a área jurídica não fazia seus olhos brilharem. Com isso, ela entrou na empresa da família, a Moura Dubeux. “Entrei na empresa há mais de 10 anos na área comercial. Passei 2 anos e fui para o MKT. Fiz um MBA nessas áreas e me apaixonei pela comunicação. Comecei como analista na empresa e fui galgando para supervisão, gerente e agora diretoria. Sempre com muito foco e dedicação máxima a tudo que eu faço. Procurando sempre surpreender a mim mesma nas minhas entregas”, contou.

Hoje Eduarda é diretora comercial e de marketing da Moura Dubeux, uma empre-

sa tradicional do mercado imobiliário. “Os desafios da função são inúmeros. Números extremamente desafiadores, gestão de pessoas, atuação em 7 cidades diferentes do Nordeste com suas peculiaridades, um negócio onde tem uma alta expectativa do seu cliente somada a uma jornada longa e com vários pontos de fricção. Além da conciliação com a vida pessoal em meio a todos esses desafios”, pontuou.

Para ela, o gênero também é motivo para que as pessoas questionem sua capacidade profissional. “Acho que já sofri preconceitos por ser mulher, por ter uma vida socialmente ativa, ser fashionista... mas sempre soube que com trabalho e dedicação isso ficaria de lado. Nunca me abalei pelos julgamentos das pessoas. Sempre procurei fazer minha parte, entregar resultados e respeitar a todos”, afirmou.



ROMPENDO BARREIRAS

Fábia Miranda é gerente de Gente e Gestão e presidente do Conselho Sócio-Familiar do Grupo Nordestão, a maior rede de supermercados do Rio Grande do Norte, cujo negócio fundado pelo seu avô. Além disso, ela ocupa as cadeiras de secretária-geral da Associação dos Supermercados do Rio Grande do Norte (ASSURN) e de diretora vice-presidente da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS).

Fábia é bacharel em Sistemas da Informação e, durante a graduação, foi estagiária em uma indústria de alimentos. Já formada, ela trabalhou em um shopping dando apoio ao setor de marketing e, depois, passou por uma distribuidora alimentícia. Depois disso, começou sua carreira no Grupo Nordestão.

A gestora contou que busca impulsionar

colaboradoras do Grupo e, como forma de fomentar oportunidades que apoiem e estimulem o desenvolvimento dessas mulheres, seja dentro ou fora das empresas, instituiu, junto a diretoria e demais setores, um programa de cargos e salários.

“Desde 2021 instituímos em nosso Grupo esse programa, no qual não há distinção entre homens e mulheres, e as remunerações são estabelecidas a partir das atribuições de cada função. Consideramos que a liderança feminina é essencial para estabelecer igualdade de gênero dentro das suas empresas e, por conseguinte, contribuir para a igualdade na nossa sociedade. Neste sentido, contamos com mulheres em todos os seus níveis hierárquicos. Elas destacam-se como líderes e gerenciadoras de áreas, coordenadoras, sub-

-gerentes, gerentes, diretoras e sócias”, contou. “Quero que as mulheres voem ainda mais alto, essa é uma das minhas maiores missões, tanto como gestora, quanto ser humano”, continuou Fábia.

Para ela, a participação feminina em papéis de liderança empresariais rompe importantes barreiras. “Até bem pouco tempo, o mundo dos negócios (e nesse cenário posso falar com mais propriedade sobre o varejo) era um segmento bastante masculino e nós, mulheres, não ocupávamos posições decisivas. Dessa forma, considero que tive um pouco mais de dificuldade - o que me tornou muito mais forte, corajosa e resiliente”, considerou.



Fábia Miranda, gerente de Gente e Gestão e presidente do Conselho Sócio-Familiar do Grupo Nordestão



Fabiana Lopes, diretora-presidente da Neoenergia Cosern

OCUPAR NOVOS ESPAÇOS

E não é de hoje que o Rio Grande do Norte é um lugar de pioneirismo para as mulheres. Fabiana Lopes é a primeira mulher a ocupar o cargo de diretora-presidente de uma distribuidora da Neoenergia no Brasil - a Neoenergia Cosern. A conquista, de acordo com ela, foi natural. “Eu nunca tracei objetivos pautados em posição. De vez em quando escuto pessoas dizendo: ‘ah, com 30 anos eu quero ser diretor’. Para mim, isso nunca fez sentido. Eu sempre busquei mais, busquei novos desafios, sempre com o foco de aprender mais

e me tornar uma profissional e uma pessoa melhor. E aí as posições foram acontecendo por consequência. À medida que você se expõe, sai da zona de conforto e busca novos desafios, você vai enchendo a mochila de conhecimento, de experiência, e quanto mais pesada a mochila estiver, mais bem preparada você vai estar para qualquer situação”, revelou.

Sobre os desafios de ocupar um cargo de liderança em uma grande empresa, a diretora-presidente da Cosern disse que tenta minimizá-los. “Eu tenho a sorte de fazer parte de um grupo que luta pela inclusão, pela

igualdade de gênero, então as adversidades acabam sendo minimizadas nesse sentido. Mas os desafios são os mesmos que outras mulheres enfrentam em qualquer situação. A necessidade de se provar muito mais, de ter que mostrar a capacidade técnica e também emocional de fazer a gestão e saber lidar com situações de crise... e eu tenho levado, cada vez mais, com bastante tranquilidade. Eu tento minimizar essas situações e pontuá-las quando acontecem. E aí a gente vai abrindo espaço para as próximas mulheres que vão ocupar novos espaços, que são de todos nós”, contou.

POTIGUARES EMPREENDEDORAS

As mulheres vêm ocupando seus espaços no mundo dos negócios, mesmo não tendo tantas oportunidades como os homens. Atualmente no Rio Grande do Norte, 35% dos negócios formais são comandados pelo público feminino. O dado é de um estudo publicado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que aponta que, até o final de 2022, 10,1 milhões dos empreendimentos no Brasil eram liderados por elas.

“É de conhecimento amplo que as mulheres, em função de seu percurso histórico na sociedade, têm mais dificuldades de alavancar suas carreiras dentro da perspectiva tradicional de cuidadoras da família e da ordem doméstica. Muito se tem mudado ao longo das últimas décadas, mas ainda se tem um GAP importante: elas possuem maior nível de escolaridade, são dedicadas, mas isso ainda é muito pouco, pois ainda ganham menos e têm maiores índices de desistência em relação aos homens. Apenas 39% delas conseguem evoluir e consolidar seu negócio. Além disso, elas ainda pagam taxas de juros mais altas do que os homens (34,6%

a.a. contra 31,1% a.a.), mesmo apresentando uma média de inadimplência menor (3,7% contra 4,2%)”, detalhou Sâmela Gomes, coordenadora da Câmara da Mulher Empreendedora, da Fecomércio.

Sâmela, que também é empreendedora, palestrante e psicóloga de formação, apontou algumas explicações para essa desvantagem que deixa as mulheres com uma participação menor na arena competitiva. São elas: a falta de suporte para dividir as tarefas familiares; a falta de preparação em assuntos como precificação, análise de concorrência, marketing, controle de estoque e compras; e dificuldades para reinvestimento e crescimento de seus negócios por falta de acesso a soluções financeiras.

Para ela, para que a equidade seja garantida, falta apoio social, com “um mercado menos misógino, relações mais horizontalizadas nas famílias, sem sobrecarga (e cobrança) maior sobre as mulheres; políticas públicas e linhas de solução em empresas e no mercado financeiro que olhem efetivamente para a situação feminina no empreendedorismo e no mercado de trabalho - e para ações afirmativas que de fato deem

mais condição para que as mulheres tenham espaço no mercado, se desenvolvam e tenham possibilidades de serem mães, mulheres, executivas, empresárias, os papéis que quiserem; (...) e formação adequada - não somente aquela técnica, mas cursos que sejam direcionados para a realidade feminina”.

De acordo com Sâmela Gomes, as mulheres podem e devem sonhar com essa equidade. “Elas devem principalmente acreditar que podem sonhar com isso, que lhes é permitido.

Mas não se pode acreditar que a realidade vai se transformar sem que nada seja feito. É preciso ir à luta, fazer por si e por outras, também. Criar o que eu chamo de “exército lilás” nas minhas mentorias. Mulheres que empreendem por necessidade precisam ter a oportunidade de agir de forma mais racional. É preciso entender qual negócio de fato faz sentido abrir - como está o mercado, qual a expertise se tem, como precificar, quem são os concorrentes, o que fazem e estruturar o plano de negócios”, concluiu.



Foto: Divulgação/Fecomércio

Sâmela Gomes, coordenadora da Câmara da Mulher Empreendedora, da Fecomércio



JULIA GALVÃO
REPÓRTER
@juliaffgalvao

Governo aguarda contraproposta para negociar fim à greve dos professores

MOVIMENTO GREVISTA FOI INICIADO MENOS DE UM MÊS APÓS A ABERTURA DO ANO LETIVO; NOVAS DISCUSSÕES SOBRE A PARALISAÇÃO SÓ DEVEM SER RETOMADAS EM 15 DE MARÇO

Os professores da rede estadual de educação iniciaram greve com o intuito de forçar o Governo do Estado a cumprir com a implantação do piso salarial do magistério. A paralisação foi decidida em assembleia da categoria na última sexta-feira (3), menos de um mês após abertura do ano letivo, em 13 de fevereiro, e mesmo com o compromisso do Governo do Estado em pagar o reajuste de 14,95%, de forma parcelada, ao longo de 2023.

De acordo com Bruno Vital, coordenador do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Rio Grande do Norte (Sinte-RN), no primeiro dia de movimento, os profissionais estão indo às escolas normalmente fazer o comunicado oficial da deflagração da greve para alunos e pais, e convocar a adesão de toda a categoria para fortalecer as reivindicações.

Um calendário de atividades está posto e prevê para esta terça (7), reunião do Comando de greve na sede do Sindicato para organização das ações. Já no dia seguinte, quarta-feira (8), o primeiro ato público previsto para acontecer às 14h em frente ao Campus Central do IFRN, em

Natal, tem como bandeiras a luta das mulheres, além do piso e carreira do magistério público. Nos dias seguintes, haverá apenas acompanhamento de adesão dos profissionais à greve, até que na quarta-feira da próxima semana, dia 15, uma nova assembleia deve ser realizada para avaliar o movimento grevista e a possível formulação de uma contraproposta para envio ao poder público.

Com o intuito de evitar a paralisação das atividades e proceder com o devido pagamento, o Governo do Estado chegou a apresentar pelo menos três propostas, que foram analisadas e recusadas pelos trabalhadores, sendo que a última consistiu em implementar o reajuste de 14,95% no mês de março mais retroativo de janeiro e fevereiro para professores que recebem abaixo do valor do piso – R\$ 4.420,55 –, e para os demais, a implantação seria de 6,5% em maio e 7,93% em dezembro, com o valor retroativo pago em oito parcelas, entre maio e dezembro de 2024.

O fato de um acordo semelhante ter sido aceito e não

cumprido pelo Estado é o que preocupa os professores. Os profissionais desejam receber uma proposta com garantia de implantação até o fim de 2023, mas, de acordo com a última proposta enviada, há ainda uma parcela de trabalhadores que receberia o valor retroativo apenas em 2024, sendo a quitação concluída em dezembro.

A Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC-RN) lamentou de forma oficial a deflagração da greve, pontuando os possíveis danos na aprendizagem dos estudantes, e reforçou que aguarda uma contraproposta da categoria, dado que todas as formuladas pelo Governo do Estado foram recusadas.

“Aguardamos que o sindicato apresente contrapropostas aplicáveis, tendo em vista o equilíbrio fiscal do Estado. Destaca-se que o RN é um dos poucos estados brasileiros que consegue apresentar uma proposta executável levando em consideração toda a tabela salarial e a paridade entre ativos e aposentados”, diz a Secretaria em nota enviada pela Assessoria de Comunicação da pasta.



Profissionais foram às escolas no primeiro dia do movimento para comunicar sobre a deflagração da greve

Receitas comprometidas

O secretário estadual de Planejamento e Finanças, Aldemir Freire, disse que a implantação do reajuste do Piso do Magistério, da forma como os professores do Estado querem, consumiria 92% do aumento de receita projetado para este ano no Rio Grande do Norte. “Se o Governo atender aos professores na forma como eles querem, vai inviabilizar a prestação dos serviços públicos, os investimentos e atrasar salários (inclusive, dos professores)”, afirmou o secretário.

Atualmente, o Rio Grande do Norte é o estado brasileiro que mais comprometeu suas receitas com o pagamento de funcionários em 2022, de acordo com dados divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Segundo o relatório de gestão fiscal do órgão federal, que analisa as informações repassadas pelos 26 estados e o Distrito Federal a cada quadrimestre, o governo potiguar utilizou 53,52% da arrecadação com a folha salarial entre agosto e dezembro de 2022, ultrapassando o limite máximo estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) de 49%.

Os dados do terceiro quadrimestre de 2022 mostram que apenas o Rio Grande do Norte não tem uma situação fiscal saudável entre todas as unidades da federação, de acordo com os parâmetros da responsabilidade fiscal. Ou seja, os demais estados e o Distrito Federal estão abaixo dos limites estabelecidos pela legislação. Pela LRF, há o limite de alerta, quando a despesa ultrapassa 44,1% das receitas, e o prudencial, quando as despesas atingem 46,5% das receitas.

No entanto, o comprometimento já foi maior, sendo de 60,56% da folha para salários no terceiro quadrimestre de 2019 e de 54,81% em 2020.

Uma das razões para o comprometimento expressivo da receita potiguar é a despesa com inativos e pensionistas, que representa 37% dos gastos brutos com pessoal. Além disso, o governo estadual promoveu uma série de reajustes salariais ao funcionalismo público ao longo dos últimos quatro anos. No terceiro quadrimestre de 2019, a folha salarial somou R\$ 5,79 bilhões, enquanto em 2022, no mesmo período, a despesa com funcionalismo foi de R\$ 7,62 bilhões.



Paralisação foi decidida em assembleia da categoria, realizada na última sexta-feira (3)

O RN NA DIREÇÃO CERTA



134 MILHÕES INVESTIDOS
HOSPITAL DA MULHER | MOSSORÓ
• Maior e mais moderno hospital do RN



3,2 MILHÕES INVESTIDOS
HOSPITAL DEOCLÉCIO MARQUES
PARNAMIRIM
• Moderno tomógrafo
• Nova sala de cirurgia
• 30 novos leitos



3,4 MILHÕES INVESTIDOS
HOSPITAL REGIONAL NELSON
INÁCIO DOS SANTOS / ASSÚ
• Novo centro cirúrgico
• Novas salas de parto



**MAIS DE 17 MIL CIRURGIAS ELETIVAS
REALIZADAS EM UM ANO E MEIO**

Com muito trabalho, o Governo do RN mudou para melhor a saúde no estado. Foram mais de 5 mil profissionais de saúde contratados, novos leitos permanentes equipados e recordes na realização de cirurgias eletivas por todo o Rio Grande do Norte.

ACESSE

RN.GOV.BR

E VEJA O QUE FICOU, ESTÁ FICANDO OU VAI FICAR AINDA MELHOR.



**RIO GRANDE
DO NORTE**
GOVERNO DO ESTADO